

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo Class.: _____
Data: 23/01/74 Pg.: 10

A Funai pune, mas o inquérito continua

Da Sucursal de
BRASILIA

O sertanista Ezequias Heringer recebeu oficialmente, ontem, o comunicado da presidência da Funai de que seria punido com 30 dias de suspensão por haver tornado público documento considerado sigiloso por aquele órgão. Ezequias denunciou a existência de práticas homossexuais entre os índios krenhácarore. Segundo afirmou, "depois de ter informado a 5.a DR da Funai, em Cuiabá, a respeito das transformações pelas quais passavam o povo krenhácarore e, como nenhuma providência fosse tomada, resolvi submeter meu relatório à opinião pública. Em consequência, fui suspenso".

Apesar das declarações do general Bandeira de Melo, presidente daquele órgão, de que a comissão de inquérito encarregada de apurar a denúncia já teria chegado a uma conclusão, a própria Funai, em Brasília, informou que não existe nenhuma conclusão do referido inquérito.

O superintendente administrativo da Funai, general Ismarth de Araujo, admitiu ter assinado uma portaria em 13 de dezembro do ano passado, transferindo Antonio de Souza Campinas, acusado por Ezequias de induzir os índios krenhácarore ao homossexualismo, para a Perimetral Norte por ser considerado incompetente. A medida foi tomada com base no relatório da antropóloga Valéria Parisi, que explicava a situação dos índios krenhácarore até o início de dezembro.

A presidência da Funai, representada pelo general Ismarth, desmentiu as afirmações da Delegacia de Cuiabá de que havia gente interessada na demissão de Campinas. Segundo aquela Delegacia, estas pessoas seriam os sertanistas Ezequias Heringer, Apoena Meirelles, Orlando e Cláudio Vilas Boas e o padre missionário Antonio Iasi.

O sertanista Fiorello Parisi seguirá amanhã para o posto Peixoto de Azevedo antes chefiado por Campinas. Oficialmente, nada se sabe sobre o destino que será dado ao sertanista Ezequias após o cumprimento de sua suspensão.